



DISCURSO DE ABERTURA DO XII ENCONTRO NACIONAL 2020

Abrimos o XII Encontro Nacional de Fóruns em modo virtual, em plena pandemia que nos coloca em situação inusitada. Fomos reclassificados para “Grupo de Risco”, num discurso de proteção e solidariedade, mas que se transformam em discriminação e novas formas de maus tratos.

Continuamos como guerreiros incansáveis defendendo as causas que consideramos inegociáveis: o desmonte das políticas públicas.

Somos uma articulação de fóruns, trabalhamos as lideranças da sociedade civil do segmento. Num universo do segmento idoso constituído por todos os matizes, somos um movimento social, com independência e autonomia, no processo de conquista e defesa dos direitos da pessoa idosa, desde a nossa Carta de Princípios.

Reafirmamos, sempre, nosso formato INSTITUINTE, onde as demandas do segmento se transformam em lutas e conquistas por direitos e políticas públicas, fazendo avançar as estruturas existentes.

Diante do grave cenário atual, continuamos a propor temas que possibilitem a discussão de DEFESA DE DIREITOS DAS PESSOAS IDOSAS, que não estão descoladas da defesa dos trabalhadores, das mulheres, dos negros, dos indígenas, das domésticas e de todas as minorias. Justamente a nossa geração que foi protagonista na luta pela conquista dos direitos que hoje dispomos. A luta pelo SUS, a constituinte, onde afirmamos nosso direito a participação popular, protagonizada pelos conselhos de direitos. Não queremos Decretos para acabar com as nossas conquistas que levamos tantos anos para conquistar.

Esses Decretos, que desmontam estruturas construídas ao longo dos anos, são resultado de uma política equivocada, que confunde as pessoas, cujo alvo é a democracia.

Reafirmamos que nos contrapomos à CARTILHA DO BANCO MUNDIAL, onde se argumenta que o Brasil deve reformar sua Previdência Social. A Previdência foi reformada e não visualizamos melhoras para o segmento. Nossa tarefa é encontrar alternativas.

Reafirmamos: o envelhecimento é um fenômeno biológico normal, que atinge todos os organismos vivos e deve ser visto como desafio e não como justificativa para a retirada de direitos e efetivação de reformas como a Reforma da Previdência. Portanto, consideramos a visão de que o envelhecimento será responsável pelo déficit nas contas públicas um equívoco.

Combateremos sempre estas visões estáticas, mecanicistas, expressas em gráficos, que levam em consideração apenas números captados do passado sem a necessária transposição para os tempos futuros, sem a apreensão do salto qualitativo presente nas análises históricas. Acreditamos que a humanidade recria constantemente seu vir a ser, na superação de seus desafios, como no atual momento, em que uma pandemia desafia os gráficos estatísticos.

No lugar de uma Reforma da Previdência devemos observar a ineficiência do sistema, o desvio das verbas da Seguridade Social, o afastamento das suas finalidades, as isenções fiscais, as desonerações tributárias, as desvinculações das receitas da Seguridade, a DRU, conforme denuncia a ANFIP, Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal, para não continuar a trazer o caos de que acusam o envelhecimento.

Já constatamos nos Encontros anteriores que a reforma necessária seria o corte dos juros abusivos, o verdadeiro vilão que consome nosso orçamento. Sim, porque o problema do orçamento não está na aposentadoria, e no envelhecimento, mas no pagamento de juros de uma dívida que não contraímos e com a qual não concordamos! Auditoria da dívida já!

É neste espaço do ENCONTRO NACIONAL que construímos nosso fazer, refletimos sobre a situação da pessoa idosa no Brasil, especialmente nas regiões representadas para alcançarmos nossos objetivos. Para tanto, continuamos o esforço por construir fóruns da sociedade civil nos Estados.

Através da CORV - Coordinación Regional de Organismos de la Sociedad Civil de América Latina y el Caribe sobre Envejecimiento y Vejez, continuamos insistindo, conforme já dito durante a realização do Madrid+15, que o Brasil ratifique a Convenção Interamericana, o que pode representar a garantia de manutenção de nossos direitos através dos tribunais internacionais.

A garantia da manutenção dos direitos depende enormemente de organizações fortes e com numerosos participantes! Os Fóruns vieram para dar forma a esta luta das pessoas idosas na garantia dos direitos já adquiridos e na busca de fazer cumprir a legislação já existente!

Na oportunidade, agradecemos aos servidores públicos, categoria sempre alvo de ataques, destacando o setor de saúde pela dedicação em suas funções, trabalhando em dupla jornada para salvar vidas desde o início da pandemia. Apresentamos nosso sentimento de pesar pelo triste número de mortes, das quais muitas poderiam ter sido evitadas.

Com estas reflexões, a COORDENAÇÃO NACIONAL DO FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA dá por aberto o XII ENCONTRO NACIONAL!

Em 17.11.2020